

~ Série ~ "História de pessoas que trabalham na JICA do Brasil"

■ História 1 ■ Mauro Inoue (funcionário da Regional de Brasília)



★★ O menino que gostava de ficção científica e sonhava em estudar informática no Japão.

Depois de adulto, inesperadamente conheceu a JICA e realizou o sonho de estudar no Japão e, ao mesmo tempo, encontrou o trabalho perfeito, dedicando a metade da sua vida à cooperação internacional. ★★

Em reconhecimento às suas realizações, de 32 anos, na JICA, recebeu o prêmio Presidente da JICA de 2020 (seção de recursos humanos internos). Primeira conquista na JICA Brasil.

Através de entrevista vamos contar a história dos seus 65 anos de vida.

"Meu avô emigrou de Kagoshima para o Brasil em 1936. Ele estava no ramo de criação de cavalos de corrida no Japão, mas uma doença infecciosa matou os seus cavalos e perdeu tudo. Então emigrou para o Brasil em busca de "árvore de ouro".

O avô do Mauro abriu terreno em Bastos (SP) para cultivar algodão e depois se dedicou ao cultivo de flores em Suzano (SP).

"O meu pai viveu as dificuldades na agricultura do meu avô e ele escolheu o comércio em vez da agricultura." A família do pai mudou-se de São Paulo para Brasília, em 1960, e abriu um comércio. Mauro tinha 3 anos.

Na época, estava em meio à construção de Brasília sob a forte liderança do presidente Juscelino Kubitschek. Os operários da construção civil, maioria vindo da região

nordeste, entravam e saíam da loja do pai com frequência. Eles não tinham o hábito de comer verduras e apontando para as verduras expostas diziam "É comida de cavalo".

Frequentou escolas públicas localmente.

Quando menino, ele via as séries de ficção científica na TV, popular na época, onde apareciam naves espaciais e robôs. Foi onde ele almejou estudar informática. "Mas se eu for estudar informática, queria ir para o Japão", disse ele.

Independente do sonho, o pai abriu a segunda loja e o Mauro foi ajudar. Mesmo assim, foi para a faculdade à noite e fez cursos de informática após formado.

Aos 29 anos, chega a virada na vida.

Ouviu de um conhecido Nikkei, dono de um bar local que costumava frequentar, que "a JICA está procurando candidatos para um programa de treinamento no Japão", e se inscreveu.

Como resultado, foram selecionados oito entre mais de 2.000 candidatos, entre eles o Mauro.

Foi o momento em que o sonho de infância, "estudar informática no Japão", finalmente se tornou realidade. "Fiquei muito feliz", lembra ele. Estudou "teoria de banco de dados" na Tokai University por dois anos.

Ao retornar do estudo no Japão, foi ao escritório da JICA em Brasília para entregar o canhoto da passagem aérea usada na viagem de retorno.



No escritório da JICA, o Diretor Geral da JICA perguntou a ele se gostaria de trabalhar interinamente no escritório, até conseguir um emprego. Isso o levou a trabalhar no escritório por cerca de 5 meses, sendo então contratado como funcionário formal. Desde então, está há 32 anos trabalhando para a JICA em Brasília

"Claro que houve momentos difíceis. Por exemplo, no escritório da JICA, na época, logo no começo, a relação hierárquica era bastante rigorosa e, se eu cometesse um erro, era severamente repreendido. No entanto, nunca pensei em desistir."

Com perseverança e atitude positiva alcançou muitas conquistas. Na cerimônia do 60º aniversário da cooperação internacional entre Brasil e Japão, em 2019, deu as boas-

vindas ao presidente da JICA, tendo um papel importante na realização da cerimônia e alcançou êxito. Além disso, nos primeiros dias da pandemia da Covid-19, a comunicação criteriosa contribuiu muito para manter o relacionamento com a agência executora. Essas conquistas também foram reconhecidas e levaram ao Prêmio Presidente da JICA. Esta é a primeira façanha da equipe do escritório do Brasil.

"Não pude acreditar no início. Foi a coisa mais feliz da minha vida na JICA", relembra seus sentimentos da ocasião.



"Para mim, a JICA é uma "instituição que devo respeito para sempre". Em todas as oportunidades ele explica às pessoas sobre os projetos simbólicos com o Brasil, tais como, o Projeto de Cultivo de Maçãs em Santa Catarina ⁽¹⁾, o Programa de Desenvolvimento Nipo-Brasileiro para o Desenvolvimento dos Cerrados (PRODECER) ⁽²⁾, entre outros, que contribuíram para o desenvolvimento econômico do Brasil. "Receio que essas contribuições do Japão caiam no esquecimento ao longo do tempo."



Tem três filhas com a esposa Yoshiko. Já estão todas formadas, mas querem continuar estudando. "A única coisa que posso deixar para elas é a educação. Desde pequena, digo às minhas filhas a importância dos estudos."

Ao conhecer a JICA, o pai delas que sonhava em estudar no Japão, não só realizou seu sonho, mas também encontrou trabalho perfeito para dedicar metade de sua vida à JICA.

■ *Mauro Inoue*

Nasceu em Suzano-SP em 1956. Signo de Áries. Trabalha na regional da JICA em Brasília e é responsável pelos projetos de empréstimos ODA e cooperação técnica. Gosta de cozinhar e tomar cerveja. O lema da vida é "sempre educado e amigável com as pessoas".

(1) Introdução da maçã Fuji por meio de cooperação técnica para capacitar os agricultores. A cooperação teve duração de mais de 30 anos com a EPAGRI. Inicialmente, 90% das maçãs

consumido no Brasil dependia de importações. O êxito do projeto transformou o Brasil em país exportador do produto.

(2) A região dos Cerrados, no centro-oeste do Brasil, se transformou no maior celeiro agrícola do hemisfério sul, após 20 anos de cooperação da JICA. O Brasil se transformou em uma potência agrícola com a colaboração do Japão.

** -Série- "História de pessoas que trabalham na JICA do Brasil" apresenta a equipe da JICA envolvida na cooperação internacional no Brasil. Ao focar na "pessoa", vamos compartilhar a vida de como ele é, não só em termos de trabalho, mas também na sua vida, família, episódios, etc.*